

DISPARIDADES RACIAIS E REGIONAIS DO LEIOMIOMA UTERINO EM MULHERES JOVENS: EVOLUÇÃO TEMPORAL E IMPACTO FINANCEIRO NO SUS

INTRODUÇÃO: O leiomioma uterino é a neoplasia benigna mais comum do trato genital feminino, afetando mulheres em idade reprodutiva e representando uma importante causa de morbidade ginecológica. Embora sua maior prevalência seja observada em mulheres entre 30 e 50 anos, casos em mulheres jovens também ocorrem e podem ter impacto significativo sobre a saúde reprodutiva, a qualidade de vida e a necessidade de intervenções médicas.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico e o impacto econômico do leiomioma uterino em mulheres jovens (15 a 29 anos) no Brasil, entre julho de 2020 a julho de 2025.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e epidemiológico. Foi avaliada a quantidade de internações por leiomioma uterino em mulheres de 15 a 29 anos no Brasil entre 2020 e 2025, considerando a distribuição por região geográfica, por grupo racial e o valor médio por internação.

ASPECTOS ÉTICOS: O estudo utilizou dados secundários públicos do Banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), justificando a ausência de avaliação por Comitê de Ética.

RESULTADOS: No período estudado, foram registradas 9.858 internações por leiomioma uterino em mulheres jovens no Brasil. Observou-se uma tendência crescente ao longo dos anos, passando de 735 internações em 2020 para um pico de 2.471 em 2024, com 1.185 internações até julho de 2025. Regionalmente, o Nordeste concentrou o maior número de internações (4.351), seguido pelo Sudeste (2.709). As demais regiões apresentaram números menores: Norte (1.384), Centro-Oeste (708) e Sul (706). Quanto ao perfil racial, a maioria das internações ocorreu em mulheres pardas (6.311), seguidas por brancas (1.850) e pretas (609). O Nordeste concentrou o maior número absoluto de pardas (3.320), enquanto o Sudeste concentrou a maioria das brancas (920). No Norte, destacou-se a presença de casos entre indígenas (29), representando mais de 70% do total nacional nesta categoria. O valor médio por internação foi de R\$ 665,87 em 2020, enquanto em 2025 esse valor já alcançou uma média de R\$ 1.185,42.

CONCLUSÃO: A análise evidencia que, embora não representem a faixa etária mais acometida, o leiomioma uterino em mulheres jovens apresenta aumento progressivo de internações no Brasil, com destaque para a região Nordeste, onde se concentra a maior parte dos casos. Além da disparidade racial, com predomínio em mulheres pardas, o impacto econômico dessas internações, refletido no aumento do valor médio por atendimento, reforça a necessidade de educação em saúde, políticas públicas voltadas à redução de riscos, incentivo ao acompanhamento regular e manejo precoce da doença, mesmo em faixas etárias menos acometidas.